

REVISTA ARTERIAIS >>> O QUE É POSSÍVEL NA ARTE?!

O que é possível na Arte?! Esse “meio” ou “fim” com que atravessamos e pelo qual somos atravessados em visualidades, movimentos e sonoridades parece não ter limites. Inatingível, posto que sem limites, embora tangível pelos sentidos. “Possibilidade” é o nome da sua pátria. Riscos sempre. Especialmente quando se escreve-criando sobre. Mas também - e quase inevitavelmente antes - quando se compõe a obra de arte.

Com seus olhos nesse duplo risco, e dele não abrindo mão, a ARTERIAIS inicia com um Portfólio e finaliza com uma Partitura - afinal, tudo começa e termina nesses aís, que aqui se configuram como potências de visualidades, movimentos e sonoridades.

O Portfólio traz o carioca Arthur Scovino, que desde 2008 vive em Salvador, onde desenvolve suas pesquisas artísticas. Scovino trabalha com performance, instalação, fotografia, objeto, vídeo e desenho. Suas investigações ocorrem através de ações performáticas e relacionais, envolvem o ambiente, a cultura e as relações afetivas e sociais. Aqui, Arthur Scovino nos apresenta algumas de suas obras do período de 2011 a 2015.

A Partitura é de Mauro Chantal, de Minas Gerais, cantor e compositor com mais de 100 títulos, todos envolvendo a música vocal. Sua peça “Quatro canções para coro infantil a duas vozes e piano” é baseada em 4 pequenos poemas da cantora Maria Lúcia Godoy.

Na escrita, Almerinda da Silva Lopes nos apresenta em Artes Visuais “A arte postal na América Latina: de processo experimental à rede de comunicação e enfrentamento ao regime ditatorial”, em que trata da Arte Correio, Mail Arte ou Arte Postal, articulação expressiva do século XX desenvolvida por artistas em países sob regimes ditatoriais nos anos de 1970 e meados de 1980 para dar vazão a sua produção.

Letícia Castro Simões nos leva a refletir sobre os cruzamentos entre artes visuais e linguagem cinematográfica através da análise do trabalho realizado pelo lituano Jonas Mekas, que é poeta, artista visual e cineasta.

Ricardo Perufo aborda sobre seu processo pictórico como artista-pesquisador, o que constituiu sua pesquisa em poéticas visuais, operando assim no lado de dentro das artes visuais a partir do seu processo criativo e criador.

Antonia Pereira, em seu artigo “O Teatro de Pesquisa ou a Pesquisa no Teatro: o projeto Gênero e Identidade”, no âmbito das Artes Cênicas, desenvolve ensaio sobre trabalho prático e teórico envolvendo professores e alunos da graduação e da pós-graduação na construção de encenação/instalação/performance em torno de questões de gênero e identidade.

Ainda no âmbito de trabalho teórico e prático nas Artes Cênicas, envolvendo “artistas-professores-alunos-pesquisadores”, temos o artigo “A experiência artística e a vivência de um processo coletivo em sala de aula no Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Pará”. O texto é de autoria de Aníbal Pacha, Bruce Cardoso, Débora Cardoso, Katuscia de Sá, Jaqueline Souza, José Arnould, Lourdes Guedes, Maridete Daibes e Romana Melo.

Laura Arroyo analisa o corpo na performance, em seu escrito “Cuerpos sensibles: mujeres en la acción performática latinoamericana”, envolvendo países como a Colômbia, o México, o Brasil, a Argentina e Cuba.

No contexto da pesquisa com universitários, desta feita no campo da Música, especificamente das Práticas Interpretativas, Stefanie Freitas e Cristina Gerling apresentam resultados de suas investigações nas “Reflexões sobre a modelagem como estratégia de estudo: relatos de duas investigações com estudantes de graduação e pós-graduação”, no instrumento piano.

A seguir, temos três artigos na abrangência da Composição Musical. O primeiro deles é de autoria de Ricardo Bordini, que em seu texto “Composição: análise e síntese, sistemas, princípios e técnicas”, investiga processos na atividade compositiva. Já o artigo de Bruno Angelo, “Ensaio sobre a construção hermenêutica de um tempo narrativo em música”, discute sobre a “ideia de tempo” na música, sob as perspectivas da fenomenologia e

teoria da metáfora. Por fim, Tadeu Taffarello e Lígia Formico Paoletti abordam a “Intertextualidade e intermusicalidade na paródia *L'uom di sasso..*”. O intuito dos autores é “revelar os procedimentos textuais e composicionais empregados na escrita do libreto e da música para a paródia musical em forma de micro-ópera *L'uom di sasso..*”.

Encerrando a sessão dos artigos no campo da Música, Clayton Vetromilla, em seu texto “A música erudita vista por compositores e intérpretes brasileiros da música popular”, traz interessante discussão sobre diferenças entre os gêneros “música popular” e “música erudita”, respaldando suas reflexões em um olhar etnomusicológico.

Enfim: ei-los, os que aqui dizem sobre e constroem as possibilidades na Arte. Melhor ler e perceber, não é?!

Os Editores